

Do Centro Espírita ao Algoritmo de Ivan Franzolim (1ª Parte)



Introduzindo o texto

O **Jornal Abertura** traz este texto que deve ser lido por todo o espírita, pois nos mostra uma “ressonância computadorizada”, muito além de uma radiografia do Movimento Espírita”, fruto do trabalho incansável de *Ivan Franzolim*.

Apresentamos editado em três partes, ou seja, nos jornais de setembro, outubro e novembro de 2026. Evidentemente indicamos a fonte, onde o leitor pode acessar o trabalho completo no *blog* do autor do estudo *Ivan Franzolim*.

Como a internet, a fragmentação institucional e as novas formas de participação estão redesenhando o Movimento Espírita brasileiro que vive uma situação aparentemente contraditória, nunca dispôs de tantos meios para divulgar suas ideias. Há milhares de palestras no *YouTube*, transmissões ao vivo, *podcasts*, páginas no *Instagram* e *Facebook*, grupos de *whatsApp*, bibliotecas digitais, cursos à distância e produtores independentes de conteúdo.

Ao mesmo tempo, essa extraordinária ampliação da capacidade de comunicação não parece ter sido acompanhada por crescimento proporcional do número de pessoas que se identificam como espíritas.

Os resultados do Censo 2022 apontaram redução da participação relativa dos espíritas na população brasileira em comparação com 2010. Mesmo considerando possíveis efeitos metodológicos, mudanças na maneira como as pessoas declaram

sua religião e outras limitações próprias do levantamento censitário, não há evidência de expansão semelhante à observada em períodos anteriores.

Outro indicador chama a atenção, em levantamento realizado pelo autor junto às seis maiores federativas estaduais, aproximadamente metade das casas espíritas informadas não mantinha filiação à respectiva entidade federativa.

Isso não significa necessariamente decadência das instituições federativas. Elas continuam realizando trabalhos importantes de formação, orientação, publicação, organização de eventos e articulação regional. O dado sugere, porém, algo diferente: *o modelo federativo tradicional parece não representar atualmente a totalidade — e talvez nem a maioria absoluta — das organizações espíritas existentes em algumas regiões importantes*. Paralelamente, desaparecem duas das maiores referências morais do Espiritismo brasileiro contemporâneo: Chico Xavier morreu em 2002 e Divaldo Franco, em 2025. Nenhuma personalidade parece ocupar hoje posição equivalente de reconhecimento transversal.

Enquanto isso, novos protagonistas surgem nas redes. O cenário começa a indicar algo maior do que uma simples mudança tecnológica.

Talvez o Movimento Espírita esteja passando de uma estrutura predominantemente institucional, territorial e relativamente vertical para outra mais descentralizada, digital, especializada e organizada por afinidades.

Atualidade

A questão já não é apenas – “Como divulgar o Espiritismo na internet?” a pergunta é outra: – “que tipo de Movimento Espírita está sendo produzido pela internet?”

A internet ampliou uma cultura que já existia

Para compreender os grupos espíritas que hoje se formam no ambiente digital, é preciso olhar para trás.

Diversos levantamentos realizados pelo autor ajudam a perceber que a internet não criou do zero as preferências atuais. Ela recebeu uma cultura formada durante décadas por livros, instituições, palestras e modelos de relacionamento.

A análise de milhares de títulos de livros espíritas mostrou forte presença dos campos doutrinário-filosófico, religioso-devocional, bíblico-evangélico e de desenvolvimento espiritual e psicológico. Palavras associadas a amor, vida, espírito, luz, Jesus, alma, coração,

Deus e Evangelho possuem grande presença.

Já áreas como metodologia, ciência, crítica doutrinária, pesquisa documental e questionamento filosófico aparecem proporcionalmente menor.

O levantamento dos nomes de quase dez mil instituições espíritas revelou algo semelhante. “Centro Espírita”, “Grupo Espírita”, “Associação” e “Sociedade” continuam predominando, acompanhados frequentemente por nomes de personalidades, espíritos e valores como luz, amor, fraternidade, caridade e Jesus.

A análise de cerca de 170 logotipos reforçou o mesmo padrão. Símbolos religiosos, afetivos e fraternos aparecem com grande frequência. Representações diretamente associadas à investigação, ciência, pesquisa, racionalidade ou dimensão filosófica são muito menos comuns.

O estudo de 267 títulos de palestras, provenientes de 30 centros de diferentes localidades, apresentou outra peça do mesmo quebra-cabeça: aproximadamente 45% tinham enfoque religioso-evangélico, 26% psicológico, enquanto os conteúdos científico e histórico apareciam em proporções bem menores.

Um pensamento predomina no movimento espírita: as pessoas procuram o espiritismo pela dor. Uma boa parte, sem dúvida, mas isso não deveria excluir àqueles que procuram por verdadeiro interesse espiritual. Estes provavelmente persistirão no seu interesse e parte dos “consolados” seguirão suas vidas até que outra dor reclame atendimento. Nos estruturamos apenas para consolar!

Finalmente, a pesquisa sobre *lives* e vídeos realizada após a expansão digital provocada pela pandemia revelou uma dificuldade que permanece atual: em muitos casos, o Movimento não criou

uma nova comunicação. “Apenas transferiu para a tela o modelo utilizado dentro do salão.”

A palestra de uma hora continuou sendo palestra de uma hora. O expositor continuou falando. O público continuou ouvindo. Mudou o meio; nem sempre mudou a lógica.

Quando esses cinco estudos são observados em conjunto, surge uma hipótese relevante: – O atual ecossistema espírita digital é, em grande parte, produto de uma seleção cultural feita durante décadas pelo próprio Movimento. Alguns conteúdos foram continuamente oferecidos, valorizados e reproduzidos. Outros tiveram presença muito menor. Isso ajuda a compreender por que consolo, mensagens, mediunidade, vida espiritual, Evangelho, *Chico Xavier*, *Emmanuel*, *André Luiz*, *Divaldo Franco* e *Joanna de Ângelis* ocupam espaço tão expressivo nas redes.

A internet não inventou essas preferências. Ela as multiplicou.

Os vários “Espiritismos” da internet

O levantamento realizado com auxílio de ferramentas de pesquisa digital permitiu identificar aproximadamente 17 grandes polos de interesse. Entre os de maior concentração provável aparecem consolo e acolhimento; mediunidade e vida espiritual; *Chico Xavier*, *Emmanuel* e *André Luiz*; palestras e formação doutrinária. Outros apresentam presença intermediária ou grande influência: estudo de *Kardec*, *Divaldo Franco* e *Joanna de Ângelis*, transição planetária, saúde e espiritualidade, evangelização, assistência social, arte e cultura. Em grupos menores, porém intelectualmente relevantes, aparecem ciência e filosofia, pesquisa histórica, fontes primárias, crítica textual, análise de psicografias, livre-pensamento e correntes sociais ou progressistas.

O próprio relatório produzido pelo *Perplexity* (Inteligência Artificial) reconhece uma limitação fundamental: não existem dados públicos suficientemente robustos que permitam dizer quantos espíritas pertencem a cada segmento. As classificações Grande, Médio e Pequeno são aproximações derivadas de volume de conteúdo, presença de canais, engajamento e outros sinais indiretos. (no artigo original, referenciado no fim da matéria é possível acessar os anexos sobre este assunto). Isso exige uma cautela importante. Se encontramos grande interesse por consolo e pequeno interesse por pesquisa histórica, não podemos concluir automaticamente que “o espírita prefere consolo à investigação”.

Pode existir também um efeito de oferta. Se durante décadas foram produzidos muito mais livros, palestras e cursos de determinada natureza,

PESQUISA NACIONAL ESPÍRITA

IVAN FRANZOLIM



seria natural que os públicos desses assuntos se tornassem maiores.

Portanto: “preferência observada não é necessariamente preferência espontânea.” Pode ser também preferência aprendida.

Formamos ouvintes ou investigadores?

Esse ponto toca uma questão cultural delicada.

Durante muito tempo, disciplina, silêncio, respeito ao dirigente, deferência ao médium e valorização da harmonia foram considerados virtudes importantes no funcionamento das casas espíritas, e são, quando bem compreendidos. O problema começa quando disciplina se transforma em conformidade; respeito, em impossibilidade de contestação; humildade, em receio de discordar.

Há uma imagem quase universal nas casas espíritas brasileiras: a placa pedindo “Silêncio”. Fisicamente, ela faz sentido – Mas poderíamos perguntar se, ao longo do tempo, parte desse silêncio também não chegou ao campo das ideias. Nas redes sociais, a situação às vezes parece reproduzir esse comportamento. Muitas publicações recebem manifestações cordiais e religiosas — “amém”, “que assim seja”, “muita luz”, “gratidão”, mas relativamente poucas perguntas que avancem o assunto.

Quando surge discordância, por outro lado, não é incomum que apareça no extremo oposto: agressividade, ironia, desqualificação e sensação de superioridade. Entre a concordância passiva e a hostilidade existe uma terceira possibilidade: “a divergência argumentada.” e talvez seja exatamente essa cultura que o Movimento precise desenvolver melhor.

Herculano Pires já havia percebido o problema. É nesse ponto que o Livro: *O Centro Espírita*, de *José Herculano Pires*, adquire surpreendente atualidade.

Décadas antes da internet, Herculano fazia críticas contundentes à excessiva “igrejificação” do Movimento, ao misticismo, à superficialidade de estudos e ao aparecimento de dirigentes, médiuns e pregadores cercados de prestígio e autoridade pouco questionada. Já na introdução, associava essa tendência a uma “mentalidade de rebanho” e defendia um Espiritismo mais cultural, racional e investigativo. Sua concepção de disciplina também é esclarecedora.

No capítulo *Disciplina Fraterna*, ele rejeita expressamente uma disciplina de tipo militar e defende equilíbrio entre ordem, tolerância e fraternidade. Mais profundamente, distingue uma disciplina imposta exteriormente daquela que nasce da consciência esclarecida. Isso permite uma distinção importante para os dias atuais:

– Disciplina moral não precisa significar submissão intelectual.

Herculano também defendia algo ainda pouco comum nas reuniões públicas: *palestras seguidas de diálogo com a assistência*. Para ele, era necessário abordar inclusive os pontos mais difíceis da Doutrina por meio de estudo livre, sem receio das perguntas, e antecipou outro problema atual de maneira impressionante. Ao criticar a idolatria em torno de médiuns, comparou determinados comportamentos de admiradores aos que cercavam cantores populares, artistas e jogadores de futebol. Advertia que médiuns, expositores e escritores continuavam sendo pessoas falíveis e não deveriam ser colocados em pedestais.

Atualidade

**A tecnologia mudou. A natureza humana nem tanto.**

A internet não criou muitos desses problemas. Apenas lhes deu escala, velocidade e indicadores numéricos. Agora o pedestal pode mostrar quantos seguidores possui.

Na próxima edição do *Jornal ABERTURA* apresentaremos a segunda parte desta análise. Ao fim das referências o leitor encontrará o *link* da matéria original.

Nota

Esta matéria combina dados de levantamentos próprios, pesquisas publicadas anteriormente pelo autor, informações oficiais do IBGE, análise documental e pesquisa exploratória assistida por inteligência artificial. As classificações referentes aos segmentos digitais são indicativas e não devem ser interpretadas como estimativas estatísticas da população espírita. Imagem e pesquisa com apoio da OpenAI.

Leia mais sobre Ivan Franzolim

<https://franzolim.blogspot.com/2026/08/do-centro-espirita-ao-algoritmo.html> ou <https://franzolim.blogspot.com/>

APOIADORES CULTURAIS

GRÁFICA RÁPIDA
Brasil
DIGITAL

Impressos em Geral - Soluções Gráficas
Atendemos pequenas Tiragens
ENTREGAMOS EM 24 HORAS
☎ 13 99146.9924

Associação Espírita de Santos
Associação Espírita de Santos
Associação Espírita de Santos
Associação Espírita de Santos

Av. Francisco Glicério, 261 | Gonzaga | Santos | SP
Telefone: 13 3213-9958
www.collegioangelusdomas.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104.5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos | SP

SWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13)3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br



ALEXANDRE MACHADO
alexandreccmachado@gmail.com

Editorial



Ivan Franzolim - Do Centro Espírita ao Algoritmo

Escolhemos este artigo para a capa do jornal, pois trata-se de uma análise bastante completa sobre o Espiritismo no Brasil, ou sobre os “espiritismos”. Kardec criou a expressão espiritismo e tentou em seu período de líder deste movimento, caracterizar muito bem o que a palavra representa, mas nada resiste ao tempo. Publicaremos a matéria completa nesta e nas próximas 2 edições do Abertura.

Eleições no Brasil e o espiritismo

Roberto Rufo reflete sobre as eleições, que novamente estão aí, desafiando a todos nós a usarmos de nosso bom senso. “ Os livros básicos do Espiritismo focam no exemplo moral de Jesus, na ciência e na filosofia, sem apoiar efetivamente sistemas de governo como capitalismo ou socialismo”. **Leiam a coluna na página 4.**

Estado de Direito

Milton Medran dá uma aula sobre este tema “ Através dessa formidável conquista histórica, consagramos um princípio que está hoje em todas as Constituições democráticas. O de que “todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido”. Até então, e ao curso de longos séculos, estivemos submetidos ao poder absoluto dos reis e dos papas que nos faziam crer serem ungidos de Deus, em nome do qual diziam governar ou nos orientar, **busquem na página 5**

Vida e desafios

Viver é melhor que sonhar porque é real, viver não é fácil, mas Cláudia traz alguns pontos a serem considerados, especialmente ao enfrentarmos as dificuldades físicas “Nunca estamos verdadeiramente preparados para o adoecer. Quando a enfermidade bate à nossa porta ou de um ente querido, o primeiro impacto nos deixa atordoados.” Não vou dar mais spoilers, **confirmam na página 6.**

A velocidade que não percebemos

“Você sabe responder a que velocidade estás quando o seu carro para no sinal vermelho? Acho que quase todos responderão zero km/h. A resposta pode não estar certa, depende de como a medimos”. Aqui posso usar a primeira pessoa, neste artigo provoco um pouco a imaginação do leitor, a resposta pode ser surpreendente. **Verifiquem na página 7.**

O Cavalo de Troia

Ricardo Nunes escreve em um grupo de Whatsapp e que trouxemos para cá uma crítica interessante “ Para minha surpresa descobri que há, na atualidade, entre os próprios espíritas, um novo tipo de crítico ao espiritismo. Trata-se de um tipo de espírita que, de forma enviesada, tem mais facilidade em apontar as supostas “fragilidades” demonstrativas da mediunidade, chamando tais “fragilidades” de “limites “do que apontar as características do fenômeno mediúnico que apontam em sentido contrário ao reducionismo materialista”. Não deixem de ler. Na mesma página publicamos um artigo editado de Jaci Régis, que acredito se encaixa perfeitamente com o pensamento de Ricardo. Jaci era radical, mas não sectário. **Tudo isto na página 8.**

A Caminho dos 40 anos

O Momento da diáspora do chamado Grupo de Santos, antecedentes - traz o relato dos principais acontecimentos que terminaram com a criação deste jornal, é importante registrar para a história, pois para aqueles que passaram pelo processo, espíritas de longos anos ficaram marcados profundamente pelo pouco fraterno espiritismo religioso das décadas de 80 do século passado. **Observem na página**

Espaço democrático e notas dos leitores

Este espaço sempre estará aberto aos leitores, suas opiniões e comentários, igualmente usamos para divulgar eventos e resultados. Nesta Edição **poderá ser alcançado na página 12.**



ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

Fato Espírita

Ei-lo de novo: o momento da participação nas eleições e na política



Assistimos a uma triste e lamentável fase da política no mundo. Dirigentes desprovidos de capacidade intelectual para exercer cargos de confiança e muitas vezes movidos por sentimentos preconceituosos e portadores de uma raiva do mundo que eles julgam serem capazes de corrigir com suas políticas erráticas. Buscam inspiração num passado recheado de falsos ídolos e heróis de pés de barro.

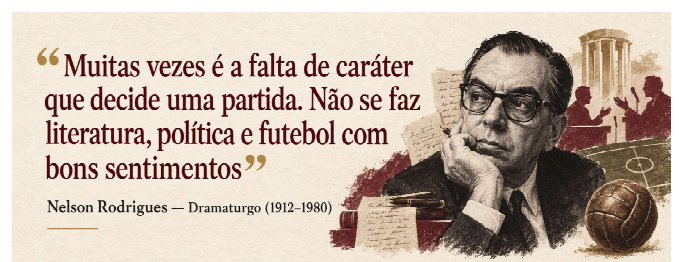
Cito duas frases que exemplificam o que escrevi: a primeira é ***"Nosso regime apoia-se em baionetas e sangue, não em eleições hipócritas"*** do ditador *Francisco Franco*, ídolo do fascismo e da extrema direita que governou a Espanha por 40 anos com mãos de ferro e muitos assassinatos nas costas. Dizem ter deixado pagas centenas de missas pela sua alma; a segunda frase, para ficar ainda na Espanha, é a seguinte ***"Mais vale assassinar cem inocentes do que deixar escapar um único culpado"*** de *Dolores Ibarruri* - La Pasionaria (Gallarta, 9 de dezembro de 1895 – Madrid, 12 de novembro de 1989), ícone da extrema esquerda. Existe sobre ela a acusação na participação no assassinato de 77 padres e freiras simpatizantes do franquismo.



Creio ser muito difícil se obter o perfeito equilíbrio entre a Lei de Deus e o esforço humano, muito bem sintetizado por Santo Tomás de Aquino: ***"Rogo a Deus como se esperasse tudo d'Ele, mas trabalho como se esperasse tudo de mim"***. O Espiritismo não tem um lado político oficial, pois a doutrina de *Allan Kardec* é neutra em relação a partidos, mas na prática os espíritas dividem-se entre pautas conservadoras (direita) e progressistas (esquerda). Os livros básicos do Espiritismo

focam no exemplo moral de Jesus, na ciência e na filosofia, sem apoiar efetivamente sistemas de governo como capitalismo ou socialismo.

Na minha opinião o participante do Espiritismo deve ter total liberdade para votar e participar da política de forma pessoal, evitando envolver o centro espírita na sua campanha. No entanto o movimento espírita tradicional sempre se fechou aos novos valores do mundo moderno, tolhendo a participação múltipla de pessoas de vários aspectos no conjunto dos adeptos dessa doutrina libertadora. O foco demasiado na caridade impediu que muitas pessoas enxergassem a necessidade de mudanças estruturais promovidas pelo Estado. A visão assistencialista impediu uma participação política mais intensa na vida cotidiana, no combate às desigualdades sociais do nosso país. De novo a Lei de Deus e o esforço humano. Cada



um escolhe a melhor forma nessa participação.

Allan Kardec adotou uma postura de neutralidade formal, o que não o impediu de dialogar com os socialistas utópicos (como *Fourier* e *Saint-Simon*, de quem seu mestre Pestalozzi recebeu influência). *Kardec* era defensor da evolução moral e intelectual de forma pacífica rejeitando a via revolucionária ou a via fascista. Em resumo, se contemporâneos, *Francisco Franco* e *Dolores Ibarruri* não veriam *Kardec* com bons olhos. Sua vida correria risco.

A mim, próximo dos 72 anos de vida só me resta o sentimento da esperança. Como falou *Ariano Suassuna*: "Não sou nem otimista nem pessimista. Os otimistas são ingênuos e os pessimistas são amargos. Sou um realista esperançoso. Sou um homem da esperança".



MILTON MEDRAN

miltonmedranmoreira@gmail.com

OPINIÃO EM TÓPICOS



Porque nos acostumamos rapidamente com as mudanças impulsionadas pelo progresso, talvez nem nos demos conta disso. Mas, o que hoje chamamos de *Estado de Direito* é uma conquista recente da Humanidade. Tem pouco mais que 200 anos. Nasceu com a Revolução Francesa e com o modelo de sociedade politicamente organizada que se implantou no Novo Mundo, no final do Século 18.

Através dessa formidável conquista histórica, consagramos um princípio que está hoje em todas as Constituições democráticas. O de que “todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido”. Até então, e ao curso de longos séculos, estivemos submetidos ao poder absoluto dos reis e dos papas que nos faziam crer serem ungidos de Deus, em nome do qual diziam governar ou nos orientar.

CONEXÃO COM O ESPIRITISMO

Direitos individuais, democracia, liberdade de pensar e de crer, prerrogativa de nos organizarmos politicamente através dos poderes independentes e harmônicos do Estado, foram suadas conquistas do Espírito, essa força que nos impulsiona ao progresso.

O surgimento do espiritismo, em meados do Século 19, iria corroborar todos esses valores humanísticos, conferindo-lhes uma dimensão atemporal e identificando-os com a própria lei divina ou natural, conforme magistralmente consagra a 3ª Parte de *O Livro dos Espíritos*.

Tão valioso patrimônio, construído a duras penas, impõe-nos o dever de zelar por ele. E assim, cada vez, por exemplo, que elegemos alguém para um cargo público sem levarmos em conta suas qualidades morais, seu verdadeiro interesse público, sua disposição de promover o bem comum, estamos pondo em risco a preservação do tesouro conquistado.

PODER E IDEOLOGIA

Está se fazendo cada vez mais importante essa reflexão. Vivemos um período em que aquelas históricas conquistas estão sendo ameaçadas. Sem qualquer pudor, dirigentes de poderosas nações do mundo, ou candidatos ao poder, abjuram desses valores, expressamente ou por subterfúgios calcados em ideologias nefastas.

As ideologias cumprem um papel importante no cenário político. Protegem interesses coletivos, levantando muros em defesa de grupos sociais, econômicos ou culturais. Impulsionam a dialética que facilita a busca de sínteses capazes de produzir progresso, romper paradigmas e abrir campo a novas conquistas. Elas são fundamentais à prática política.

Contudo, quando o discurso ideológico serve apenas de capa para esconder apetites de poder a qualquer custo e com o sacrifício da maioria em favor de uns poucos, estamos diante de retrocessos incompatíveis com os avanços já obtidos na caminhada humana.

NATUREZA DO ESPIRITISMO E COMPROMISSO DO ESPÍRITA

Diversamente das ideologias, que levantam muros em defesa de interesses conflitantes, a filosofia é um campo aberto a serviço da humanidade como um todo. Abriga valores perenes, tais como a liberdade, a fraternidade, a igualdade de direitos inerentes à natureza humana. Eles são inatos, eis integrem o patrimônio do espírito imortal.

A verdadeira natureza do espiritismo, como, aliás, enfatizou seu insigne fundador, é a de uma filosofia. Ela defende os direitos fundamentais humanos, reconhecidos e pela Modernidade e formatadores do Estado Democrático de Direito e o faz porque vê no Espírito “o princípio inteligente do Universo” (questão 23 de *O Livro dos Espíritos*). Visualiza a vida, pois, como algo transcendente à matéria e que não se cinge à gaiola espaço-temporal onde estamos aprisionados.

Quem, pois, se declara espírita tem compromisso com a Democracia, com o Estado de Direito, com os valores, enfim, intuídos pelo Iluminismo e corroborados pela filosofia espírita.



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Pensando a Vida

VIDA E DESAFIOS



Vamos falar de enfermidades, enfermidades físicas, psicológicas e espirituais. Não abordaremos pelo viés biológico ou da medicina. Vamos refletir sobre a perspectiva do *enfrentamento*. O que a vida quer de nós quando nos tira da zona de conforto?

Nunca estamos verdadeiramente preparados para o adoecer. Quando a enfermidade bate à nossa porta ou de um ente querido, o primeiro impacto nos deixa atordoados. Há um choque da realidade. Experimentamos a vulnerabilidade, a finitude e os nossos limites mais profundos. Surge, muitas vezes, a sensação amarga de injustiça e a solidão.

A doença nunca atinge apenas uma pessoa. Ela é um convite de aprendizado coletivo que envolve a família e os amigos mais próximos

No olhar da Doutrina Kardecista compreendemos que a enfermidade grave ou continuada não é um castigo divino, mas como oportunidade de crescimento se conseguirmos levar com certa maestria ou apenas suportá-las para não sucumbir com ela. Também é visto no Espiritismo como uma *prova* ou *expição* necessária.

A diferença está na nossa reação: se conseguirmos sair da revolta e entrar no processo de aceitação podemos passar para atitudes ativas o que facilita a direcionar a nossa energia para o aprendizado e para viver um dia de cada vez desarmando a ansiedade sobre o futuro incerto. A escolha sempre está em pauta.

A vida vem com desafios e nos conduz muitas vezes a aprender, superar, reinventar para enfrentá-los com mais clareza. A dor nos obriga a realizar coisas que antes não conseguíamos. Ela desperta forças ocultas de superação e nos faz valorizar o que realmente importa.

Nada disso é fácil e muitas vezes doloroso. Buscar apoio adequado e cultivar paciência e resiliência emocional ajudam a viver essas situações

com mais leveza, serenidade e certeza de que não estamos sozinhos. O que muitas vezes possibilita transformar a dor em evolução.

Importante entender que não podemos dar o que não temos. Quem cuida também precisa de cuidados. O autocuidado não é egoísmo, é uma necessidade para continuar servindo. Compreender que temos limites emocionais e não é saudável abraçar todas as tarefas sozinhos.

Há a necessidade de descanso, realizar atividades de lazer e ter um espaço para expor suas expectativas, dificuldades e partilhar sentimentos.

Muitos buscam conexão com a espiritualidade para conforto. A prece, a sintonia com os bons espíritos nos trazem o alívio imediato. A espiritualidade superior é a nossa maior rede de apoio.

Além das enfermidades existe a nova longevidade. A ciência hoje nos permite viver mais. Com a idade avançada, surge a necessidade dos cuidados específicos. Além dos familiares que tem um aprendizado mútuo, hoje está cada vez mais presente os cuidadores profissionais em casa ou nos residenciais que necessitam também todo treinamento e suporte para levar a situação com mais fluidez. Preservar a saúde mental é garantir que o amor não se transforme em cansaço e irritação.

Cuidar do enfermo ou do idoso exige paciência e sensibilidade é um exercício diário. Significa praticar a escuta ativa, validar seus sentimentos e respeitar sua autonomia nas pequenas escolhas diárias. Entender o outro e respeitar os limites de cada um.

Que possamos compreender que é uma oportunidade de nos reinventarmos a partir do que acontece. Olhar para os desafios não como o fim, mas como o recomeço. Caminhando firmes, desenvolvendo a maturidade e um melhor aprendizado para os espíritos envolvidos.



ALEXANDRE MACHADO

alexandreccmachado@gmail.com

Abrindo a Mente

VELOCIDADES



Você sabe responder a que velocidade estás quando o seu carro para no sinal vermelho? Acho que quase todos responderão zero km/h. A resposta pode não estar certa, depende de como a medimos.

Este quadrinho capturei do Instagram.



Então vamos lá, a velocidade é relativa, sempre calculada com relação a um ponto de referência.

Então, com relação à superfície da Terra está correto dizer que nossa velocidade é zero ao pararmos no sinal vermelho.

Se colocarmos a referência do centro da Terra, nossa velocidade seria 1,670 km/h radial, ou seja, girando em torno deste ponto central.

Não parando aí e considerando a referência no Sol, você no sinal vermelho se desloca no espaço a 1670 + 107.226 km/h, ou seja: 108.896 km/h.

Com relação ao centro da galáxia (Via Lactea) serão: 108.896 + 828.000 ou seja 936.896 km/h.

Nossa galáxia, levando todos nós juntos move-se no espaço a 2,1 milhão de km/h, ou seja, parados no sinal vermelho, na realidade estamos nos deslocando no espaço sideral a 3.036 milhões de km/h. Claro este cálculo não é preciso, deveríamos calcular vetorialmente, mas acredito que passo a ideia principal.

Isto é uma curiosidade, capaz de abrir a nossa mente, portanto, não adianta pensar que estás parado, na verdade não estás!

Acho que nos colocando no centro da situação, fica um pouco mais claro que o Universo se move, expande e estamos juntos nesta jornada que ainda é considerada de 13.8 bilhões de anos desde o Big Bang.

Para abrir mais a sua mente: Leiam:

<https://modern-physics.org/dinamica-planetaria-mecanica-orbital-evolucao-e-forcas/>

e leiam também – A dança do Universo de Marcelo Gleiser.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo /CKS

<http://www.icks.org.br/>



<https://icksantos.blogspot.com/>

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP

Tel: (13) 3239 4020

e-mail: icKardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Projeto e Diagramação: BRASIL DIGITAL GRÁFICA

Blog Moderador: Gisela Régis

/CKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Gisela Régis

Secretário: Fernanda Régis C. de Luca

Tesouraria: Cláudia Régis Machado



RICARDO DE MORAIS NUNES
ricardomnunes1@gmail.com

Utopias e Possibilidades

Cavalo de Tróia



Para minha surpresa descobri que há, na atualidade, entre os próprios espíritas, um novo tipo de crítico ao espiritismo. Trata-se de um tipo de espírita que, de forma enviesada, tem mais facilidade em apontar as supostas “fragilidades” demonstrativas da mediunidade, chamando tais “fragilidades” de “limites” do que apontar as características do fenômeno mediúnico que apontam em sentido contrário ao reducionismo materialista.

Para isso, esse “novo” tipo de espírita utiliza do antigo repertório dos adversários do espiritismo, à moda “padre Quevedo”, denunciando a torto e a direito médiuns e pesquisadores e até o próprio Kardec de ingênuos, quando não de fraudadores.

Alguns espíritas “progressistas” defendem essa atitude como livre pensamento. Ora, convivo há anos, desde a minha adolescência, com espíritas livres-pensadores que nunca tiveram uma postura iconoclasta em relação ao fundamento mais específico e característico do espiritismo, a mediunidade.

Dirão alguns que criticar essa atitude é conservadorismo. Respondo a estes que é necessário honestidade intelectual em nossos posicionamentos perante o mundo. Explico-me: se meu estado de espírito me leva a apenas a criticar a mediunidade ou o espiritismo, geralmente tomando por métrica e fundamento a crítica materialista do espiritismo, é lícito indagar: Por que ainda me digo espírita?

No espiritismo, como em qualquer ciência, há fundamentos basilares: o que dizer de uma corrente marxista que negue a luta de classes? O que dizer de um Freudiano que negue o inconsciente?

Por outro lado, temos estudos e pesquisas na atualidade que convergem com a hipótese espírita, os estudos de EQM e de reencarnação na atualidade, trazem elementos interessantes sobre a possibilidade da consciência e da memória extrapolarem a base cerebral.

Claro, há espíritas desse nosso tempo que continuarão eternamente colocando em dúvida tais “elementos interessantes”, ao invés de olhar o copo como meio cheio continuarão dizendo que o copo está meio vazio. Se dizem espíritas tais pessoas, mas fazem questão de dizer, galhofeiramente, que a hipótese espírita não passa de um produto cultural oriundo da mentalidade dos médiuns de cada época.

A possibilidade, evidenciada pela mediunidade, de percepção extrassensorial, é colocada embaixo do tapete. Parece-me que a tese do animismo e da fraude voltaram com tudo, como explicativa do fenômeno espírita. A grande novidade, portanto, são as velhas acusações, agora vindas de dentro do movimento espírita.

Muito apropriado em uma época em que o filme *Odisseia*, nos cinemas do mundo, nos faz lembrar do mítico Cavalo de Tróia.

Como conclusão, fico pensando, como é difícil encontrarmos a justa medida em nossa mirada ao fenômeno espírita. Oscilamos entre a idolatria a médiuns e espíritos e o ceticismo e a iconoclastia radical. Parece-me que isso não está em nada de acordo com o fundador do espiritismo que era chamado de bom senso encarnado. Bom senso, equilíbrio, justa medida, é o que precisamos para fazer avançar a filosofia espírita em nosso tempo.

Nota da Redação

Buscamos um texto de um dos grandes responsáveis pela coragem que hoje temos de atualizar Allan Kardec.

O exemplo de uma caminhada com Kardec

autoria de Jaci Régis

“Quando convivemos durante sessenta anos com uma ideia, passamos a ter certa intimidade com seu autor. É o que aconteceu comigo. ...

Comecei aceitando que ele era o “codificador”. Mas conforme andamos juntos, percebi que era uma injustiça colocá-lo na posição de mero colecionador e ordenador de ideias, sem participar fundamentalmente na elaboração delas.

O acesso à *Revista Espírita* me deu mais proximidade com o trabalho dele. Ali temos uma ideia de como ele desenvolveu a doutrina e ficou mais clara sua personalidade. O professor Rivail foi determinado, mas positivamente influenciado pela cultura de seu tempo. Embora afirmasse a ascendência do ensino dos Espíritos, eclipsando-se, compreendi o quanto de estratégia essa afirmativa continha. Ele sofreu ataques de dentro e de fora do movimento.

A ascensão do discreto professor ao pálido das celebridades moveu ciúmes e ataques gratuitos e não tão gratuitos. A Igreja, os cientistas, os espiritualistas, os ateus e materialistas se uniram para ironizar sua pretensão de mudar o panorama psicológico, social e humano da sociedade. Ele resistiu o quanto pode.

Após o lançamento e consolidação do *Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, teve três anos para meditar e refletir sobre os rumos que queria dar ao Espiritismo. Seja porque seja, decidiu entrar no perigoso caminho da análise dos livros sagrados do cristianismo, tomados como fonte da verdade e “palavra de Deus”, tentando encontrar sustentação para as teses espíritas nas tradições cristãs. Ele ansiava por um Espiritismo capaz de modificar as criaturas e a sociedade.

Humanista percebeu que se o conjunto básico do pensamento espírita que ele elaborou, nessa espetacular e inédita parceria com os “mortos”, fosse aceito, abriria as portas de uma nova mentalidade e atuação nas relações humanas. ...

Passei a ver nele o homem maduro e

decidido extremamente só. Sua solidão é patente no esforço hercúleo que realizou com mais de vinte volumes, escritos a bico de pena e projetando sua mente fertilizada pelo raciocínio lógico e reflexão positiva, num labor diário por mais de catorze anos.

Vemos claramente a influência das ideias de seu tempo. Mas, prudente e previdente, não se jactou em profeta ou em missionário divino.

Fez-se, o que realmente era, um homem dotado de bom senso, eficaz, estudioso, culto.

Por isso deixou aberto o caminho da renovação, da constante e cuidadosa evolução das ideias. Passei a ver nele o que ele é, o fundador do Espiritismo.

Deixei, com ele, de crer nas revelações, que para ele era apenas o andamento natural do processo evolutivo. Consegui, seguindo além de suas palavras, mas entendendo, penso eu, o dinamismo de seu pensamento, que a estrutura do cristianismo é falsa e incapaz de explicar minimamente o complexo e ao mesmo tempo simples, dinamismo vivencial. O tempo se encarregou de mostrar um rumo diferente, apresentando o progresso científico, as mudanças sociais como obras do homem, mas na visão kardecista, fruto da aliança entre encarnados e desencarnados, com suas falhas e vitórias. Mas a fluir sem fenômenos extraordinários. Pois extraordinária é a vida em si mesma.

Hoje, sessenta anos depois, caminhando ao lado do mestre, posso acrescentar ideias sobre as ideias deles, modernizando linguagem, reescrevendo caminhos. Sem feri-lo, sem desmerecê-lo.

Faço isso, porque andando ao seu lado, percebi que não o idolatrava, nem o santificava, mas admirei, cada vez mais sua humanidade, seu talento e sua decisiva participação na minha vida....

Por isso, atualizo seus pensamentos, torno-os meus e ando ao seu lado, porque a *Doutrina Kardecista* superará os desafios enquanto for livre para pensar, refletir, mudar e crescer, como ele queria.

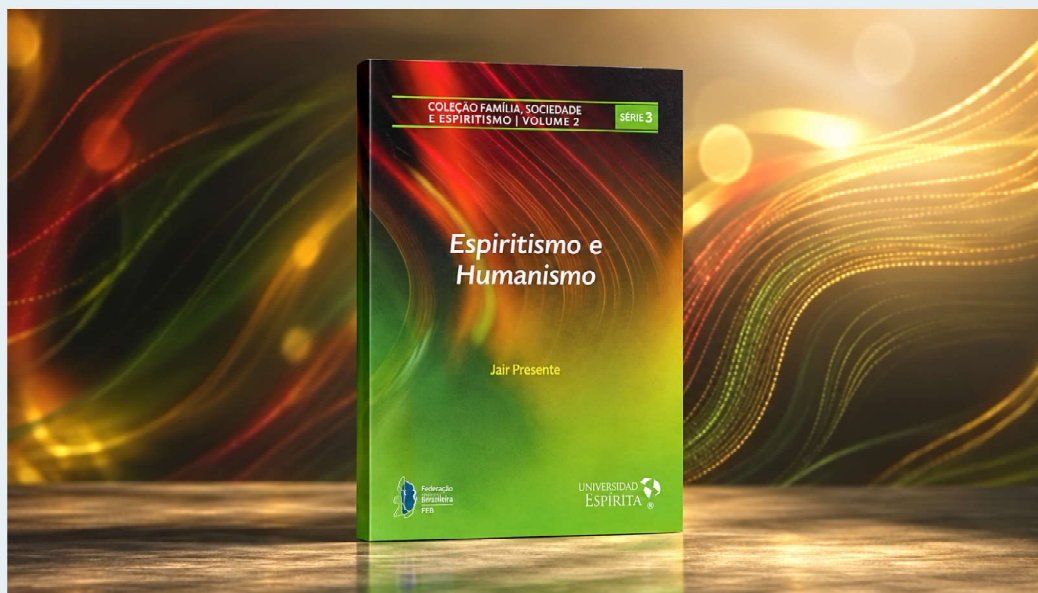
Lançamento de dois novos livros da Coleção Livre-pensamento Resenha de Wilson Garcia

Espiritismo e Humanismo e Olhar Espírita sobre os Fundamentalismos.



Dois livros digitais gratuitos lançados pelo selo CPDoc-Cepa. Podem ser baixados nos sítios do CPDoc ou da CEPA. Nesta edição apresentamos a resenha do livro: *Espiritismo e Humanismo* de Jon Aizpúrua.

Espiritismo e Humanismo: a espiritualidade reconciliada com o mundo



O novo livro de Jon Aizpúrua, *Espiritismo e humanismo*, integra a segunda série da Coleção Livre-Pensar: *Espiritismo para o Século XXI*, iniciativa conjunta da CEPA — Associação Espírita Internacional — e do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc).

continua na página seguinte

Dicas de Leitura

Publicada em 2026, a obra procura demonstrar que o espiritismo pode ser legitimamente compreendido como uma forma específica de humanismo: espiritualista, reencarnacionista, evolucionista, laica, progressiva e livre-pensadora.

A tese não é propriamente inédita, mas a contribuição de *Aispúrua* está principalmente na organização sistemática dessa perspectiva e na tentativa de projetá-la sobre alguns dos grandes problemas contemporâneos: democracia, educação, desigualdade social, paz, ecologia, felicidade, tecnologia e transumanismo.

Nele se encontram tanto a síntese de uma concepção filosófica quanto o testemunho intelectual de quem dedicou grande parte da vida à defesa de um espiritismo laico, crítico e socialmente comprometido.

O ponto de partida do autor é a centralidade do ser humano. Entretanto, não se trata do indivíduo reduzido ao organismo biológico ou encerrado entre o nascimento e a morte. O ser humano de *Aispúrua* é um espírito encarnado, portador de uma história anterior, inserido em determinado contexto social e destinado a continuar existindo e progredindo depois da experiência corporal.

Essa concepção permite ao autor formular uma espécie de antropologia espírita integral. O homem é apresentado como uma realidade biopsicossocioespírita: possui corpo, subjetividade, afetividade, historicidade, sociabilidade e transcendência. Nenhuma dessas dimensões deveria ser isolada das demais.

É nessa ampliação que se encontra a originalidade do humanismo espírita. Enquanto algumas correntes humanistas seculares compreendem a existência apenas dentro dos limites materiais, o espiritismo acrescenta a preexistência, a sobrevivência da consciência, a reencarnação e a comunicabilidade dos espíritos.

O horizonte humano deixa, portanto, de ser exclusivamente terreno, embora continue profundamente comprometido com a vida terrena.

Aispúrua evita transformar essa transcendência numa fuga do mundo. Ao contrário: quanto mais ampla é a compreensão da existência, maior se torna a responsabilidade perante a sociedade.

A reencarnação não deve justificar a desigualdade, o sofrimento ou a submissão, mas reforçar a solidariedade entre pessoas que compartilham o mesmo processo evolutivo.

Essa é uma das ideias mais importantes do livro: o “além” não diminui a importância do “aqui”. A vida espiritual não absolve o espírito de suas responsabilidades históricas.

Aispúrua situa o espiritismo fora de duas fronteiras que considera insuficientes: a religião dogmática e o materialismo reducionista. De um lado, rejeita a submissão da consciência a igrejas, sacerdócios, revelações infalíveis e livros considerados sagrados. De outro, contesta a concepção segundo a qual pensamento, consciência e personalidade seriam apenas produtos temporários do funcionamento cerebral.

O autor não nega a espiritualidade. Procura libertá-la de sua identificação obrigatória com as religiões institucionalizadas. Propõe, assim, uma espiritualidade laica: aberta ao transcendente e ao mistério, mas independente de dogmas, rituais, hierarquias e intermediários religiosos. Essa posição tem consequências para a própria identidade do espiritismo. *Aispúrua* o define menos como religião e mais como filosofia científica e moral, fundada na investigação dos fenômenos mediúnicos e nas consequências filosóficas que deles decorrem. Kardec permanece como referência fundamental, mas não como autoridade infalível.

O autor é especialmente claro ao afirmar que nenhum livro contém a totalidade da verdade — nem mesmo os livros espíritas. Também os espíritos comunicantes devem ser examinados criticamente. São seres humanos desencarnados, portadores de conhecimentos e limitações, e não representantes automáticos de uma sabedoria divina.

Essa recusa da infalibilidade é coerente com o melhor do método kardequiano. Ao invés de uma doutrina pronta e encerrada, temos um campo de conhecimento aberto à revisão, à experimentação e ao diálogo. *Aispúrua* reivindica expressamente o direito de rever posições e se declara, com satisfação, um revisionista.

Espiritismo e humanismo recorda que o espírito não evolui fora da história. Evolui dentro dela, nas escolhas que faz, nas relações que constrói e no mundo que ajuda a conservar ou transformar. Ao unir transcendência e responsabilidade social, Jon *Aispúrua* oferece uma contribuição relevante para que o espiritismo se reconheça não apenas como uma explicação da sobrevivência depois da morte, mas como uma filosofia ativa da vida.

Artigo publicado por Wilson Garcia no blog: *expedienteonline*.



O Momento da diáspora do chamado Grupo de Santos, antecedentes



Jaci Régis escreveu um artigo chamado: **BREVE SINTESE CRONOLÓGICA DA QUESTÃO RELIGIOSA** disponível no *blog do ICKS*, reproduzimos aqui de forma simplificada.

1979

Creio que posso dizer que o início de tudo começou em setembro de 1979 quando lancei no jornal Espiritismo e Unificação, a campanha da Espiritização (Enfoque em Kardec ante outros livros psicografados).

1980

Nas edições seguintes, no ano de 1980, o tema da Espiritização esteve presente, inclusive com adesões e rechaço. Já em setembro desse ano foi sugerida uma Campanha Nacional pela Espiritização. Em sequência, na edição de novembro de 1980, escrevi um artigo com o título: **Espiritismo religioso. existe isso?**

1981 a 1982

Jornal Espiritismo e Unificação (EU) prossegue com a ideia da Espiritização.

1982

Maio de 1982 – EU publica artigo de Krishnamurti “Polêmica Espírita”.

1983

EU - Artigo do Krishnamurti “O Discurso de Abertura”, analisando o discurso de Kardec de novembro de 1868. Neste artigo “Kardec afirmou que o Espiritismo não é religião”.

1984

Dezembro de 1984 – fórum debate religião espírita – na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo entre Jaci Régis e Heloisa Pires.

1985

EU – Jaci publica uma coluna sobre a questão religiosa durante alguns meses, lançamento do livro “**O Laço e o Culto**” de Krishnamurti (disponível no gratuitamente no site da CEPA)
Foi apresentada a *Chapa Unificação Hoje*, para a diretoria da USE, com a candidatura de Henrique Diegues à presidência.
Editorial do Boletim da Federação do Rio Grande do Sul sobre a questão religiosa

1986

Participação ativa de Ciro Pirondi, Jaci Régis e Marcos Miguel na elaboração do 7º Congresso Espírita Estadual, realizado de 22 a 24 de agosto de 1986. Onde Centros ligados à UMES pedem definição não religiosa.
Realização do 7º Congresso Espírita Paulista 1986 na cidade de Águas de São Pedro no hotel do SESC:

**Comentário:**

A discussão sobre o Espiritismo religioso, mobilizou muita gente, pró e contra. Artigos, cartas, editoriais, foram publicados em vários jornais e realizados fóruns e debates. A apresentação de uma chapa notoriamente não religiosa, para a diretoria da USE foi o ponto culminante da reação do sistema.

A situação cresceu quando a UMES de Santos e a 4ª UDE, representadas por mim e por Ciro propôs e conseguiu a realização do 7º Congresso Estadual, que foi, afinal, o ponto de ruptura.

A direção da UME de Santos foi praticamente destituída pela Diretoria da USE, nosso grupo deixou a Dicesp, que havia sido – Divulgação Cultural Es-

pírita criada como parte da UMES como editora do jornal Espiritismo e Unificação e de livros.

Vários espíritas contribuíram como Ciro Pirondi, Egydio Regis, Marcos Miguel, Krishnamurti C. Dias do nosso lado e vários do outro lado.

1987

Deixamos a direção do jornal Espiritismo e Unificação, no mês de fevereiro e fundamos o Jornal Abertura em abril de 1987.

Artigo original no blog do ICKS - BREVE SINTESE CRONOLÓGICA DA QUESTÃO RELIGIOSA – por Jaci Régis

<https://icksantos.blogspot.com/2015/08/breve-sintese-cronologica-da-questao.html>

Marcos Miguel da Silva

13 de setembro de 2015 às 23:39

Lembrar do Jaci Régis com sua determinação de contrapor as ideias do Roustainguismo, e fazer parte daquela equipe com Jaci, Krishnamurti, Ciro Pirondi e Egydio Régis, é um marco histórico no movimento espírita de São Paulo. Infelizmente não se encontra nos registros da USE o evento do 7º Congresso Estadual. O espiritismo religioso vigente, na sua hipocrisia, não reconhece a contribuição valiosa de Jaci Régis. Vislumbro hoje, após quase 30 anos, que não houve avanço, vejam o recente retorno dos roustanguistas na FEB. Parabéns, divulguem os ensinamentos do Jaci, aos jovens. Marcos Miguel. marcosmiguelbr@gmail.com

LIVRARIA DO ICKS

Obras próprias e de outras Editoras

**OBRAS BÁSICAS DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA OUTROS AUTORES E EDITORAS**

Confira o nosso catálogo no link abaixo em nosso blog:

<https://icksantos.blogspot.com.br/2013/02/livros-editados-ou-comercializados-no.html>

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.
Você pode pagar por PIX, no nosso CNPJ (PIX)
Solicite pelo email: ickardecista1@terra.com.br

Envie seu pedido pelo email:
ickardecista1@terra.com.br

SÉRIE GRATUITA E-BOOKS

Nossos e-books podem ser encontrados, a partir de dezembro de 2025, no *link*:

https://cepainternacionalorg/biblioteca_portugues/

em Português ou se buscarem os e-books traduzidos ao espanhol vejam no link:

<https://cepainternacionalorg/biblioteca/>

E-BOOKS ANAIS DE SBPES:

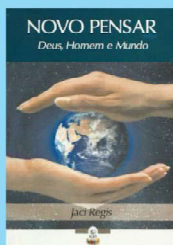
Até o momento disponibilizamos 2 ANAIS.



E-BOOKS DE JACI RÉGIS:

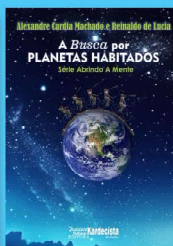
Novo Pensar, Deus, homem e Mundo e Doutrina Kardecista - Modelo Conceitual existem em português e espanhol.

O e-book O Poder e o Movimento Espírita é de autoria de Jaci Régis e José Rodrigues.



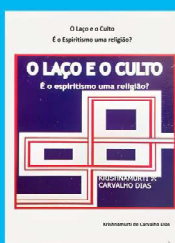
E-BOOKS DE ALEXANDRE CARDIA MACHADO

O livro Uma breve história do Espírito existe em português e espanhol, o livro A busca por Planetas Habitados tem dupla autoria, Alexandre Cardia Machado e Reinaldo Di Lucia.



E-BOOKS DE OUTROS AUTORES:

Emissões Energéticas na Prática Espírita, tem diversos autores e contém trabalhos apresentados em diversos SBPEs, O Laço e o Culto é de Krishnamurti de Carvalho Dias e o Caderno Cultural nº 5 – Análise da evolução do conceito de Reencarnação ao longo das obras de Allan Kardec é do Grupo de Estudos do ICKS com vários coautores.



NOTA DOS LEITORES - ESPAÇO DEMOCRÁTICO

Lista de e-mails do ICKS

Temos recebido contatos de pessoas pedindo para que sejam incluídas em nossas distribuições, para isso basta enviar um e-mail para:

ickardecista1@terra.com.br

Nosso objetivo é ter uma forma fácil de nos comunicar mensalmente e mostrar o que fazemos, é um convite ao compartilhamento. Não ultrapassamos a emissão de dois e-mails por mês.

Sobre a Edição de julho de 2026

<https://icksantos.blogspot.com/2026/07/jornal-abertura-de-julho-de-2026-pdf.html>

Regina Pedron da Austrália: «Parabéns por mais um ano educando, inspirando e construindo saberes.

Que esta bela trajetória continue rendendo frutos e transformando vidas!

Honrada por ter compartilhado desta história ...

Abraços com carinho e amizade.»

por WhatsApp.



Sobre a Edição de agosto de 2026

Jon Aizpúrua de Múrcia Espanha: Encantado em receber e ler o Abertura de agosto de 2026, e infinita gratidão a minha querida Cláudia, por seu comentário gêneros. Estou feliz que tenha gostado desta obra»O Espiritismo na Expressão Poética» que é uma, entre minhas, que me produz maior alegria e satisfação. Todo o material do Abertura é ótimo. Destaco em particular a resenha histórica sobre o jornal, o papel desempenhado pelo irrepetível Jaci, e claro, por ti - *Alexandre*, um digno e brilhante continuador.

Amigos queridos um grande abraço.

por WhatsApp



<https://icksantos.blogspot.com/2026/08/jornal-abertura-de-agosto-baixe-aqui.html>

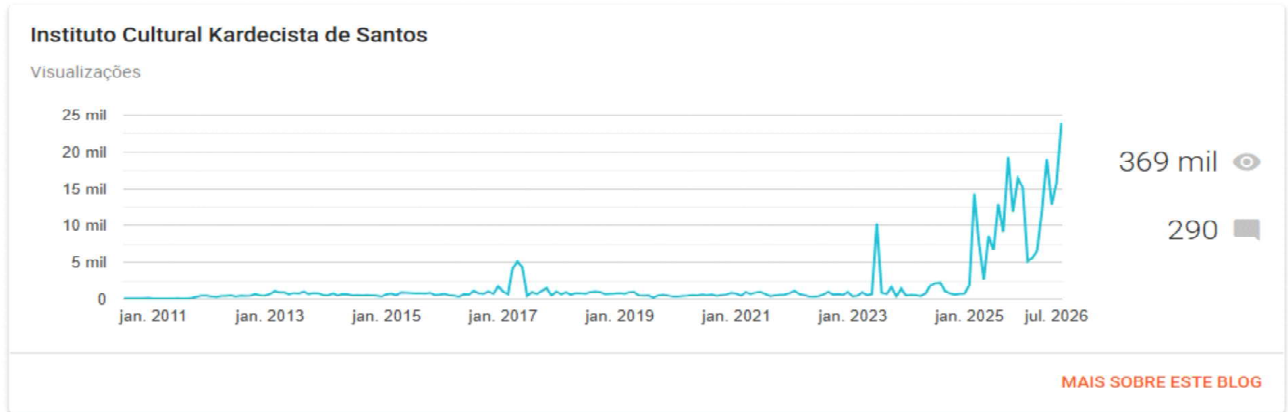
Ricardo Terini de São Paulo: «O jornal está muito bonito, obrigado por mencionar o meu livro, um privilégio, a referência ficou muito legal. (Coluna Dicas de Leitura, sobre o livro: Face A Face com as Ciências Naturais)

por WhatsApp



NOTA DOS LEITORES - ESPAÇO DEMOCRÁTICO

Sobre o blog do ICKS



No mês de agosto o Blog bateu todos os recordes anteriores com o maior número de acessos mensais, como pode ser visto no gráfico da pagina anterior com mais de 24.000 acessos no mês.

Nosso *blog* apresenta artigos de destaque do Jornal Abertura, artigos mais profundos oriundos de eventos, tais como SBPEs, Congressos, livros e relatos de eventos importantes.

Série MICROFILME

Nosso jornal funciona como um observatório que interage com os fatos e que tem o poder de registrar a história do movimento espírita nos últimos 40 anos. Em nosso blog criamos uma série chamada Microfilma onde digitalizamos e apresentamos alguns jornais e revistas produzidos pelo ICKS e que marcaram época. Temos a satisfação de ter mais de 1300 acessos desde que lançamos há alguns meses. É um marco importante para nosso grupo que não trata as notícias como um objeto de marketing, mas sim como registro importante dos fatos, no blog lançados para a eternidade possibilitada pela internet.

Obrigado a todos que nos prestigiam.

